



SECRETARIUS LITURGIÆ  
Ordinis Cisterciensis

**Carta circular de liturgia 2018-1**

Stift Heiligenkreuz, 4 de julho de 2018

Caras irmãs e caros irmãos,

Desde julho de 2017 aconteceram muitas coisas, pelo que eu me permito enviar-vos uma outra carta.

**Thesaurus Liturgiae O.Cist.**

Como já foi comunicado na carta circular 2017-1, já está online o “Thesaurus Liturgiae O.Cist”, que até agora foi pouco utilizado. Ficaria feliz se isso mudasse, e convido cordialmente a todos a colaborar. A nova página é acessível pelo endereço [www.liturgia-ocist.org](http://www.liturgia-ocist.org). No caso de haver propostas de ulteriores melhoramentos, eu ficaria agradecido.

**O hinário cisterciense**

*Ensaio da Ir. Michaela Arnarud O.Cist. (Riunette)*

Os primeiros cistercienses usaram no *Novum Monasterium* os textos litúrgicos que haviam portado de Molesmes. Um sinal característico dos monges sob a guia do Abade Estêvão Harding era o desejo de autenticidade junto com o esforço de seguir a Regra o mais fielmente possível. Por isso, em torno de 1108, enviaram copistas a Milão para realizar a cópia do hinário que era considerado o exemplar original de Santo Ambrósio. Como resultado, surge um hinário composto de trinta e quatro textos, com dezenove melodias. Permaneceu em uso por volta de vinte anos, contudo sem satisfazer completamente aqueles que dele se serviam. Havia um predomínio de repetições, e as melodias ambrosianas eram muito discordantes dos hábitos acústicos da Borgonha. O Capítulo Geral encarregou então Bernardo de Clairvaux, depois do período de governo do Abade Estêvão Harding, de realizar uma revisão do Ofício.

Bernardo e os seus colaboradores ativeram-se à ordem solene de Estêvão Harding<sup>1</sup>. O ponto de partida, para eles, foi a seguinte observação: a Regra fala quatro vezes do chamado *Ambrosianum*,

---

<sup>1</sup> “O abade Estêvão, segundo servidor do Novo Mosteiro, a seus sucessores: saudação! Queremos dar a conhecer aos filhos da santa Igreja que estes hinos, certamente compostos pelo bem-aventurado arcebispo Ambrósio, nós os trouxemos da Igreja de Milão, onde são cantados, para este lugar que é o nosso, a saber, o

no contexto das Vigílias (RB 9,4) das Laudes (RB 12,4; 13,11) e das Vésperas (RB 18,8). Ao invés, nas horas menores utiliza o termo *hymnus*. Em conformidade a esta situação, foram acrescentados ao hinário vinte e um textos não milaneses, que foram reintroduzidos para os tempos e festas tradicionais, mas nas horas de Terça e Completas. Todos estavam já no hinário de Molesmes, exceto *Summi largitor*: era então novamente possível cantar os grandes clássicos tais como *Vexilla Regis* para a Semana Santa, *Conditor Alme* no Advento, ou *Quem terra pontus* para as festas marianas. Com a consciência de trabalhar seguindo os mesmos princípios da primeira geração, foram conservados os 34 hinos primitivos, exceto algumas variantes textuais feitas por uma preocupação quanto à ortodoxia. Para obter uma maior variedade de textos, decidiu-se utilizar o princípio da divisão, muito utilizada na época: cantava-se o hino inteiro nas Vésperas, enquanto se servia nas Vigílias de uma metade, e da outra nas Laudes.

Quanto às melodias, procedeu-se com menos respeito: a maior parte dessas foi modificada, seis simplesmente eliminadas, e outras, sobretudo as tradicionais, foram reintroduzidas. Waddell identifica sete novas melodias, dentre as quais as quatro últimas são criações cistercienses: *Optatis votis omnium*, *Almi prophete* (hoje sobre *Aura lucis*), *O quam glorifica*, *Deus tuorum militum*, *Mysterium Ecclesiae*, *Iesu nostra redemptio* e *Christus astra* – todas muito expressivas e de alta intensidade emocional.<sup>2</sup> Chegou-se assim a uma coleção de cinquenta e cinco textos sobre trinta e sete melodias, transmitidas com muita fidelidade até o Concílio de Trento, com algumas adições devidas à introdução de novas festas litúrgicas: a de *Corpus Christi*, de São Bernardo, e a da Visitação, de Sant'Anna, de São José e dos Santos Anjos da Guarda.

No ano de 1656, o Abade Claude Vaussin fez publicar, como aplicação das deliberações do Concílio de Trento, o *Breviarium Cistercium iuxta Ritus Romanum*. Todos os hinos solenes de Terça e Completas foram deslocados para as horas maiores, com a exceção do *Veni Creator*. As melodias do hinário precedente foram preservadas, e alguns textos escritos por cistercienses apareceram no Ofício, por exemplo os hinos compostos nesta época para a Festa de Todos os Santos da Ordem, ou o poema *Iesu dulcis memoria*, escrito por um inglês do século XII para a Festa do Santíssimo Nome de Jesus. O fundo ambrosiano foi em grande parte perdido, e é de se questionar se os cistercienses ainda lhe davam muita importância, pois se pode constatar a sua intenção de manter notáveis variantes no texto<sup>3</sup>, ou mesmo de deixar os hinos diversos para os tempos privilegiados,<sup>4</sup> e manter na semana inteira um único hino ferial nas Vigílias, Laudes e Vésperas, em lugar de se colocar um hino diferente para cada dia, como fazia o breviário romano.

No curso do século XX o renovamento litúrgico *redescobriu*, entre outros, o fundo ambrosiano que encontrará lugar no Breviário romano de 1974: *Veni Redemptor gentium*, *Iam surgit hora tertia*, *Hic est dies verus Dei*, para citar apenas alguns entre os tantos hinos. As indicações do

---

Novo Mosteiro. De comum acordo com nossos irmãos, decidimos que somente estes hinos, e nenhum outro, serão de agora em diante cantados por nós e por todos aqueles que hão de vir depois de nós. Porque são estes hinos ambrosianos que nosso bem-aventurado Pai Bento nos convida a cantar na Regra, que decidimos observar neste lugar com o maior empenho. Eis porque, pela autoridade de Deus e pela nossa, vos ordenamos: jamais deixeis que se modifique ou se suprima por leviandade a integridade da santa Regra que, como podeis constatar, instauramos e implementamos neste lugar, não sem dificuldade; queremos pelo contrário que vos mostreis amantes, imitadores e propagadores do santo projeto de vida de nosso Pai, guardando estes hinos de maneira inviolável. ”

<sup>2</sup> WADDELL, Chrysogonus. *The twelfth century cistercian hymnal*, 1984, tomo I, p. 100.

<sup>3</sup> *Conditor alme siderum* em lugar de *Creator alme siderum* no Advento, *Iam Christe Sol iustitiae* em lugar de *O Sol salutis intimis* na Quaresma, *Ad coenam Agni* em lugar de *Ad regias dapes* no tempo pascal, etc.

<sup>4</sup> *Summi largitor praemii* na Quaresma, *Chorus novae Ierusalem* no tempo pascal, *Iesu nostra redemptio* para a Ascensão, etc.

Concílio (crítica textual, método histórico-crítico, princípios teológicos renovados, variantes do texto) motivaram também os redatores da *Liturgia Horarum* a revisar os textos em uso ou substituí-los por novos textos, especialmente nas festas dos santos. As comunidades cistercienses se esforçam agora, com as suas diversas preferências, de chegar à uma síntese harmoniosa entre a conservação do patrimônio cisterciense e a adaptação às exigências da nossa época e à liturgia da Igreja universal.

Fontes:

Ms: Lichtenthal 28 et 32, c. 1250, Badische Landesbibliothek Karlsruhe | <http://digital.blb-karlsruhe.de/blbhs/content/titleinfo/1156504> | Poblet 16, 13. Jahrhundert. biblioteca@poblet.cat | Neuburg (1400) <http://www.literature.at/viewer.alo?objid=1136&viewmode=fullscreen&scale=1.25&rotate=&page=579>; | Sedlec (1700), Ms. XIII

A 12, Prague, Národní knihovna České republiky (Státní knihovna ČR) | [http://v2.manuscriptorium.com/apps/main/en/index.php?request=show\\_tei\\_digidoc&docId=rep\\_remake124&client=](http://v2.manuscriptorium.com/apps/main/en/index.php?request=show_tei_digidoc&docId=rep_remake124&client=) | Hymnarium cisterciense Westmalle 1952 <http://splendorveritatis.org/hymnarium/index.html>. | B. Kaul, Le Psautier cistercien, *Collectanea* 13 (1951), 257–272. | E. Willems, *Esquisse historique de l'Ordre de Cîteaux*, 1958, 230–233. | Chr. Waddell, *The twelfth century cistercian hymnal*, 1984. | A. Scarcez, Vortrag in Boulaeur am 2./3. Dezember 2016.

Exemplo: transformação de uma melodia ambrosiana por São Bernardo e seus colaboradores:

### *Agathae sacrae virginis*

### Atualidades da Igreja e da Ordem

Tendo o Papa Francisco, em 8 de novembro de 2017 confirmado o martírio de János Brenner, este pode ser beatificado pelo Cardeal Amato em 11 de maio de 2018 em Szombathely. O novo beato entrou em 1950 na abadia de Zirc, emitindo um ano depois, em Budapeste, os primeiros votos, pela abadia de Zirc. Seu nome religioso era Anastácio. Posteriormente ingressou depois no seminário de Steinamanger. Dado que este último foi supresso pela ditadura comunista, o seu caminho prosseguiu no seminário de Raab. Foi ordenado em 1955 por Steinamanger. O que era menos conhecido é que János Brenner emitiu, em 1954, depois do seu primeiro triênio, os votos simples, na forma hoje pouco conhecida dos *vota simplicia perpetua*. Quando o capelão János Brenner foi chamado na noite de 14 para 15 de dezembro de 1957 no vilarejo de Zsida, com o engodo de que seria necessário administrar a eucaristia a uma pessoa alegadamente em um caso extremo, caiu em uma emboscada, e foi assassinado com 32 facadas. Ele estava em seu segundo ano de ministério sacerdotal, incardinado na diocese de Steinamanger, mas também no seu

sétimo ano de profissão temporária. Diante disso, somos animados a ter no Padre Anastácio János Brenner O.Cist. um novo beato de nossa Ordem. Segundo o desejo do Abade Geral, o novo beato deverá ser inscrito no Calendário da Ordem. Assim que tivermos em mãos um decreto da Congregação para o Culto Divino e um formulário para a Santa Missa, enviaremos novas informações. A oração aprovada (*Collecta*) já está disponível em língua latina:

*Deus, qui ad illústrandam Ecclésiám tuam beátum Ioánnem martyrii victória decoráre dignátus es, concede propítius, ut, sicut ipse domínicae passiónis imitátor fuit, ita nos, per eius vestígia gradientes, ad gáudia sempiterna pervenire mereámur. Per Dóminum.*

Sua futura festa será celebrada no dia 15 de dezembro.

O Vaticano precisou o cuidado com as relíquias na Igreja. Com este propósito a Congregação das Causas dos Santos publicou uma instrução de dez páginas endereçada especialmente aos bispos. Essa instrução deve ajudar a certificar a autenticidade das relíquias e explicar como elas devem ser tratadas. Por exemplo, é necessário obter uma especial autorização do Vaticano para dividir os restos mortais de uma pessoa na expectativa de sua canonização ou beatificação. São absolutamente proibidas a venda ou tráfico de relíquias. No direito canônico (1983), o cânon 1190 rege esta matéria.

Com o decreto *Laetitia plena* de 11 de fevereiro de 2018, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos decretou que, para o futuro, a segunda-feira depois de Pentecostes deve ser celebrada como a Festa da Nossa Senhora, Mãe da Igreja. “Esta memória deverá, pois, aparecer em todos os Calendário e Livros Litúrgicos para a celebração da Missa e da Liturgia das Horas. Os respectivos textos litúrgicos são apresentados em anexo a este decreto, e a sua tradução, aprovada pelas Conferências Episcopais, serão publicados depois da confirmação por parte deste Dicastério. Onde a celebração da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, por norma do direito particular aprovado, já se celebra num dia diferente com grau litúrgico mais elevado, pode continuar a ser celebrada desse modo.” Os próprios da missa deve ser tirados da missa votiva “Maria, Mãe da Igreja” (*Missale Romanum*, p.1172). Para as leituras: Gn 3,9-15.20, ou então At 1,12-14, salmo responsorial Ps 86 (87),1-2.3.5.6-7, Jo 19,25-34. Para a Liturgia das Horas: Vigílias: hino *O virgo mater, filia*, 2<sup>ff</sup> leitura da AAS 56 [1964], 1015-1016; Laudes: hino *Quae caritátis fúlgidum*, e para o *Benedictus*, ant. *Erant discipuli perseverántes unánimiter in oratióne, cum María matre Iesu*; Vésperas: hino *Virgo, mater Ecclésiæ* ou *Ave, maris stella*, e para o *Magnificat*, ant. *Dixit Dóminus matri suae: Múlier, ecce filius tuus. Ad discipulum autem: Ecce mater tua*. O restando é tomado do Comum de Nossa Senhora.

Uma informação para os países de língua alemã: nas Orações Eucarísticas II-IV, José, o “Esposo da Virgem Maria”, não é mais mencionado como “beato” (*selig*), mas sim como “santo” (*heilig*). (Prot. N. 369/17, de 31 de junho de 2017).

O Papa Francisco salientou muitas vezes que ele pensa que a tradução da petição do Pai Nosso “e não nos induzais em tentação”<sup>5</sup> não seja a ideal. Com essa declaração, ele levantou uma grande

---

<sup>5</sup> Em latim, “et ne nos inducas in tentationem”. A preocupação do Papa se explica pelo fato de que a tradução oficial do Pai Nosso em italiano verte o latim servilmente, o que pode levar alguém à uma interpretação errônea, no sentido de que Deus poderia levar as pessoas a pecar. Em italiano, se diz: “e non ci indurre in tentazione.” No Brasil, entretanto, já há décadas a tradução corrente tenta evitar esse problema, traduzindo a petição por “e não nos deixeis cair em tentação”. N.T.

discussão. Eu gostaria de enfatizar aqui que a tradução oficial continua aquela aprovada pela Santa Sé. Nessa matéria, seria um erro fazer mudanças prematuras e não autorizadas.

Com o seu novo *motu proprio Magnum principium*, o Papa Francisco mais uma vez regulamentou a colaboração entre as conferências episcopais e a Sé Apostólica a respeito da tradução dos livros litúrgicos para toda a Igreja. Foram outorgados mais poderes para as conferências episcopais, ainda que, no fim, a responsabilidade continua com a Sé Apostólica. Nada foi dito a respeito de como as coisas ficarão para as comunidades religiosas. Em todo caso, espera-se que no futuro o processo de tradução dos textos litúrgicos será mais simples.

O Papa emérito Bento XVI lamentou um “obscurcimento” de Deus na liturgia. Nisso estaria a verdadeira causa da crise na Igreja, escreve o nonagenário em um prefácio à edição russa de suas obras sobre liturgia. Através de uma compreensão errônea generalizada da reforma litúrgica, o ensino, bem como a atividade e a criatividade são colocados em uma posição central no culto litúrgico. Entretanto, quando a prioridade de Deus não é mais clara na liturgia e na vida, a Igreja fica em perigo – é o que ensina Bento XVI. Ele chama a atenção para o princípio fundamental da Regra de São Bento (c. 480-547), de que nada deve ser anteposto ao Ofício Divino. O fundador do monaquismo europeu disse isso deliberadamente com relação às aparentemente cada vez maiores pressões na agricultura, no trabalho manual e na economia. Esta prioridade de Deus não é válida apenas na vida monástica, enfatiza Bento XVI. Se o homem negligencia Deus, esse se sujeita a si mesmo a construções que o escravizam e contradiz a sua dignidade humana.

Na ocasião do Nono Centenário de fundação da abadia de Fontenay por Bernardo de Claraval, a União pelos Mosteiros (*der Klostersverein*), com a Escola Gregoriana Europeia convidou [todos] para uma celebração de espiritualidade. Uma das mais belas joias da arquitetura monástica na Europa vai ressoar com a música. Nessa ocasião, a missa e a liturgia das horas será celebrada usando os hinos cistercienses medievais. A missa será celebrada no dia 16 de setembro às 10:30 e o ofício celebrando São Bernardo será cantado às 21:00. A escola está composta por cerca de cinquenta cantores de toda a Europa, e será dirigida por Olga Roudakova, diretora da Escola Gregoriana de Paris. Este dia festivo, o qual evoca a fundação da abadia e o seu fundador, deveria possibilitar aos fiéis a se familiarizar com as belas composições cistercienses do século XII. Notas práticas: os cantores que gostariam de fazer parte da *Schola Gregoriana* devem visitar a seguinte página: <http://gregorien.be>. A agenda de ensaios e outras informações úteis podem também ser encontradas lá. Todos, ministros ordenados e fiéis, da diocese ou de outros lugares, estão convidados a participar das celebrações litúrgicas. Os padres são calorosamente convidados a concelebrar a missa em comemoração à dedicação. Para mais informações: [ascarcez@ulb.ac.be](mailto:ascarcez@ulb.ac.be).

Em 24 de agosto de 2017, o Papa Francisco discursou em Roma durante a “Semana de Liturgia”. A diretriz do Concílio foi para abrir, com respeito às “sadias tradições”, um caminho legítimo que nos últimos 50 anos foi válido para a Igreja universal. Sob aplausos, o papa afirmou: “Nós podemos dizer com segurança e autoridade que a reforma litúrgica é irreversível”. Ele estava ciente de que este caminho legítimo ainda não está completado. Hoje, trata-se de redescobrir as razões para a reforma e refletir sobre elas, continuou Francisco. É preciso ter cuidado com uma leitura superficial. A Semana de Liturgia, que é organizada na Itália há muitos anos, foi uma boa maneira de fazê-lo. “A harmonia das tradições rituais, do Oriente e do Ocidente, pelo sopro do mesmo Espírito, dá voz à única Igreja orante por Cristo, com Cristo e em Cristo, para glória do Pai e para a salvação do mundo.” (Radio Vaticana)

Em março de 2017, o Papa falou aos músicos da Igreja: “Sob um certo ponto de vista, trata-se de salvaguardar e de valorizar a rica e variegada herança”, explicou o Papa. Assim, é importante evitar “o risco de uma visão nostálgica ou arqueológica. Por outro lado, é necessário fazer com que a música sacra e o canto litúrgico sejam plenamente “inculturados” nas linguagens artísticas e musicais da atualidade”. É importante traduzir a Palavra de Deus em cânticos, sons e harmonias, que façam “vibrar o coração” dos homens. O papa enfatizou que isto não é sempre tão fácil, chamando a atenção para os problemas com relação à introdução da música em vernáculo na liturgia. “Às vezes chegou a predominar uma certa mediocridade, superficialidade e banalidade”. Aqui a renovação na música e nos cantos litúrgicos se faz necessária, sobre tudo com respeito à qualidade. “Encorajo-vos a não perder de vista este objetivo importante: ajudar a assembleia litúrgica e o povo de Deus a experimentar e a participar, com todos os sentidos físicos e espirituais, no Mistério de Deus.” (Rádio Vaticana).

### **Atividades do Secretariado para a Liturgia**

No Advento de 2017 uma versão de testes do projeto do novo Graduale Cisterciense (para o Tempo do Avento) foi enviada. Eu agradeço as muitas comunidades em todo o mundo que provaram a nova versão. E agradeço ainda mais pelos maravilhosos comentários e críticas construtivas que me foram enviadas. Aqueles que não receberam a mensagem podem baixar os arquivos online: <http://www.forstverwaltung-heiligenkreuz.at/index.php?id=81>.

O projeto do novo livro de usos está pronto. Ele foi apresentado e discutido durante o Sínodo da Ordem de 2017. Antes do próximo Sínodo, em 2019, ele será examinado pelos membros do Sínodo e discutido novamente. Ideias para este projeto são ainda bem-vindas.

O próximo Sínodo será em 2019, e o próximo Capítulo Geral em 2020. Se alguém tiver preocupações litúrgicas, pode compartilhá-las comigo e assim poderei apresentá-las nos próximos encontros.

Com o fechamento do mosteiro de Himmerod no final de 2017, muitos livros litúrgicos chegaram a mim em Heiligenkreuz. Há breviários cistercienses, graduales, antifonários, saltérios, etc. As comunidades que precisam destes livros podem entrar em contato comigo.

### **Novos livros e outras publicações**

Charles CUMMINGS OCSO, *Monastic Practices. Revised Editions*, MW 47, Collegeville Cistercian 2016, 210 p. ISBN 13 978-0-8790-7050-2.

Abbatia Sanctae Mariae de Pratalea, *Liber Antiphonarius pro diurnis horis, Tomus I: De Tempore, Liturgiae horarum monasticae schema B*, 845 p., impresso em duas cores. ISBN: 9788885931978 (encadernação em tela), ISBN: 9788885931992 (encadernação em couro). Pedidos: Libreria Musidora – Parma, [musidora.libri@libero.it](mailto:musidora.libri@libero.it), Telefone: (+39) 0521 252564.

The Psalterium Project, *Recording the complete Latin Psalter in Gregorian Chant, Hartkrtiana*. 12 CDBox with documentary DVD &Textbook “Psalterium Currens” (247 p.). Pedidos: [www.psalmschant.com](http://www.psalmschant.com) ou [hartkeriana@gmail.com](mailto:hartkeriana@gmail.com).

## Respostas às perguntas enviadas

### *Quando e onde os abades e abadessas podem usar os pontificais?*

Todos os pontificais ou insígnias podem ser usados apenas depois da consagração, com exceção da cruz peitoral, a qual deve ser carregada já na instalação. Um abade emérito pode continuar a usar o seu anel, mas a mitra e o báculo devem ser usados apenas nas igrejas da Ordem, e com o consentimento do superior da casa. No que concerne à cruz peitoral, deve conversar sobre isso com o atual superior. Anel: usado sempre, exceto na Sexta-feira Santa. Cruz peitoral: é opcional com o hábito, mas sempre usada sobre as vestes corais (cogula), com um cordão violáceo; durante as liturgias pontificais, é usado entre a estola e a casula, em uma corrente. Mitra: durante a liturgia pontifical em uma igreja da Ordem, onde o superior da casa o permite. Báculo: durante a liturgia pontifical em uma igreja da Ordem, onde o superior da casa o permite; em Roma, apenas o papa. Dalmática: é usada opcionalmente sob a casula durante a liturgia pontifical, mas seu uso é obrigatório na consagração dos abades, seja para o consagrante, seja para o candidato à consagração. Solidéu: opcional com o hábito (branco ou às vezes violáceo), durante a liturgia pontifical sob ou no lugar da mitra. Veste coral prelatícia: (roquete, mozeta branca ou preta e barrete branco ou preto): deve ser raramente usada (cf. Declaratio 2000), em uma liturgia ou ocasião festiva em um ambiente não diretamente monástico.

### *Como são reguladas as memórias nos Tempos do Avento e Quaresma?*

Nos dias feriais da Quaresma, as memórias obrigatórias são consideradas como memórias facultativas (*ad libitum*), e deixam o lugar à féria. Nas Vigílias, nas Laudes e nas Vésperas, podem ser feitas comemorações da memória: em tal caso nas Vigílias se acrescenta depois da leitura patrística e o seu responsório a relativa leitura hagiográfica com o seu responsório, e se conclui com a oração do santo do dia. As antífonas<sup>6</sup> e orações do santo podem ser adicionadas nas Laudes e Vésperas depois da oração (da féria da Quaresma), deixando de dizer a conclusão de tal oração. Durante a missa, entretanto, a oração da memória pode ser dita no lugar da oração ferial. Tudo o mais é tirado do ofício do dia. Nos paramentos, é usada a cor roxa.

### *Quais os programas indicados para a digitação de peças em gregoriano?*

Há algum tempo, era muito simples e útil usar o programa catação “Grego” ou então o francês “Grégoire”. (<http://gregoire.tele.free.fr/>). Ambos não funcionam mais nas versões mais recentes do Microsoft Windows, ou apenas de uma forma limitada. Existem programas modernos que podem ser recomendados. Para aqueles que gostam de programação e de pensamento abstrato, “Gregorio ou Gregorio TEX”, com funções em LaTeX e .gabc. Para mais informações, veja o seguinte: <http://gregorio-project.github.io/>. Para aqueles que trabalham mais visualmente, a fonte “Caecilliae” é melhor: <https://marello.org/caecilliae/>. Mas ela funciona apenas em programas caros como “Adobe InDesign” ou “Adobe Illustrator”. Ambos são programas profissionais que podem ser usados de diversas maneiras, sendo contudo caros.

---

<sup>6</sup> Antifonas dos cânticos evangélicos previstas para a memória. N.T.

*Qual é a correta posição das mãos durante o Pai Nosso na missa?*

Os concelebrantes com a posição *orans*, isto é, com as mãos estendidas; todos aqueles que não concelebram devem estar com a mão sob o escapulário (se não estão de cogula), ou deixam pender as mangas (se estão de cogula). Na estala, deve-se estar “extra stalla”, voltado para o altar.

*Deve-se acompanhar com a leitura os textos que são proclamados durante a liturgia, ou simplesmente escutá-los?*

Se a língua é bem conhecida e as palavras são audíveis, I aconselho sempre a simplesmente escutar. Aqui eu gostaria de citar Romano Guardini: “Nós absorvemos totalmente a Palavra de Deus apenas quando a escutamos. A Palavra de Deus, então, é endereçada não apenas ao intelecto, mas ao homem inteiro. Tem a qualidade humana que procura uma unidade viva entre a mente e o sangue, a alma e o corpo. O homem, o homem inteiro, precisa receber a Palavra de Deus em toda a sua significância, na totalidade de sua forma, tom, calor e poder. Isto é o que a parábola das sementes implica. A palavra sagrada precisa ser *ouvida*, e não lida. Deveria atingir-nos através dos ouvidos, e não dos olhos, assim como a cor e a forma devem ser percebidas através dos olhos, e não transformadas em uma descrição. O *como* não pode ser separado do *que*. A palavra que é escrita e lida silenciosamente é diferente da palavra fresca, cheia de som. No processo da leitura silenciosa, as palavras encolhem, sua plenitude ressonante é mal substituída pela imprensa. Se a liturgia fosse uma sessão de leitura, livros seriam distribuídos; e cada um, padre e fiéis, perder-se-iam calmamente dentro deles. O resultado seria uma comunidade de leitores. Frequentemente a Missa não ultrapassa muito isso. Contudo, isto não é o que deveria ser. A palavra deve se elevar da sacra página para os lábios do leitor, para então dar voltas na sala, para então ser ouvida por ouvidos atentos e recebida por corações ardentes.”<sup>7</sup>

*Durante o Tríduo Sacro é recitado o Gloria Patri ao fim dos salmos?*

Na liturgia renovada sim. Antigamente era não era previsto o *Gloria Patri* no final dos salmos do Ofício dos Defuntos romano e cisterciense, e no Tríduo Sacro. A liturgia romana renovada não conhece mais essa particularidade, pelo que também a nossa Ordem a suprimiu.

---

<sup>7</sup> Tradução a partir do inglês. Romano Guardini, *Meditations Before Mass*, (Sophia Institute Press, 1993), 75-76. No original alemão, *Besinnung vor der Feier der heiligen Messe*, Mainz, 1947, 112. N.T.

## Conclusão

Em setembro de 2017, o Papa Francisco recebeu em audiência o Capítulo Geral dos Cistercienses da Estrita Observância. Entre outras coisas, disse a eles: “Viveis sozinhos e separados do mundo para percorrer a senda da intimidade divina; ao mesmo tempo, sois chamados a dar a conhecer e a compartilhar esta experiência espiritual com outros irmãos e irmãs, num equilíbrio constante entre contemplação pessoal, união à liturgia da Igreja e acolhimento de quantos procuram momentos de silêncio para ser introduzidos na experiência do viver com Deus. ”

Com estas belas palavras eu encerro a minha carta. Que Deus abençoe a todos.

Saudações fraternais,

Seu Ir. Coelestin Nebel O.Cist.

*Posso ser encontrado aqui:*

*Endereço: Stift Heiligenkreuz, Markgraf-Leopold-Platz 1, 2532 Heiligenkreuz im Wienerwald, Austria*

*E-Mail: [liturgia@ocist.org](mailto:liturgia@ocist.org)*

*Telefone: +43 680 44 64 364 (celular) ou: +43 2258 8703 (Portaria do mosteiro)*

[Translatio: Fr. Estêvão Melo O.Cist., Hardehausen-Itatinge]